

UNIDADE 4

EDUCAÇÃO NO SÉCULO XVII: O FORMALISMO PEDAGÓGICO DE LOCKE

O trabalho do inglês **John Locke** (1632-1704) trouxe, para o final do século XVII, uma perspectiva nova: o Empirismo.¹ Então, as formas educacionais fundamentadas no espírito temente a Deus e na harmonia passaram a tomar rumos ligados ao corpo, à biologia, aos processos experimentais com exacerbada valorização do conhecimento científico — apesar da presença e do valor de Deus ainda fazerem parte da obra educacional de Locke.



Para Locke, o conhecimento científico deveria ser o meio e o fim educacional. Assim, a educação passaria a ser mais relacionada à instrução do que à formação humanística, ainda tão presente no século XVII. Na visão lockeana, as mentes humanas deveriam ser exercitadas no sentido cognitivo² da palavra. Nesse sentido, as concepções de características inatas³ perderiam a força, sendo substituídas pelas concepções de comprovações científicas e do desenvolvimento intelectual.

Nas relações humanas, o modelo educacional proposto por Locke deveria estar relacionado à educação do **homem finamente educado** (*gentleman*), aquele que poderia vir a ser o dirigente da Inglaterra, que, naquela época, passava por grandes transformações político-sociais. Para Locke, a educação deveria preparar um homem que tivesse a capacidade de renunciar aos próprios desejos; que fosse capaz de opor-se às próprias inclinações para seguir exclusivamente aquilo que a razão lhe indicasse como melhor, mesmo quando sua vontade fosse diferente.

¹ empirismo — doutrina ou atitude que admite, quanto à origem do conhecimento, que este provenha unicamente da experiência.

² cognitivo — relativo ao processo mental de percepção, memória, juízo e/ou raciocínio. (HOUAISS, 2001, não paginado)

³ inata — que se origina na mente, sem base na experiência.

A Inglaterra de Locke testemunhava mudanças político-econômicas bastante profundas, porque o país passava de feudal⁴ a monárquico-parlamentar.⁵ Além disso, a Inglaterra já apresentava os princípios de transformação para o que, mais tarde, seria a Revolução Industrial. Então, com uma nova população adquirindo poder econômico — a burguesia — era necessária uma reformulação nos moldes educacionais para que houvesse a possibilidade de construção do homem que viria a ser o dirigente da camada populacional. Este homem não poderia ser aquele que somente atendia aos desmandos do coração, mas alguém que pudesse ter a clareza da razão, das boas escolhas políticas, dos entendimentos entre grupos da população.

O *gentleman*, a ser formado na concepção educacional de Locke, deveria conhecer os fundamentos da tolerância, principalmente porque a aristocracia passava a ter um novo formato — já não era aristocrata quem possuía bens materiais, mas educação, refinamento intelectual, conhecimentos variados e virtudes especiais. Para ser um bom dirigente, na visão de Locke, o homem deveria **obedecer à mente**. Ao mesmo tempo, deveria ser um homem que não subjugasse as outras pessoas e que fosse útil aos propósitos sociais.

Em linhas gerais, a educação, na visão de Locke, deve ter como base os seguintes aspectos:

- o raciocínio deve ser utilizado como método de ensino. Pode-se, deste modo, começar o estudo pela aritmética, e prosseguir com a geografia, a cronologia, a história e a geometria. A aritmética exercita o tipo de raciocínio abstrato a que a mente se habitua;

⁴feudal — relativo ao feudalismo. É o sistema econômico, político e social que se fundamenta basicamente sobre a propriedade da terra, cedida pelo senhor feudal ao vassalo em troca de serviços mútuos (proteção por parte do senhor e servidão por parte do vassalo) e que caracteriza a sociedade feudal. Surgida após as invasões germânicas na Europa, a sociedade feudal desenvolveu-se do período que vai do século IX ao XIII. Tendo entrado em declínio com a formação moderna dos estados, algumas de suas características permaneceram em certos países e regiões. (HOUAISS, 2001, não paginado)

⁵monárquico-parlamentar — regime no qual a autoridade diz respeito ao rei, ou rainha, e ao parlamento, representante de nobres e plebeus.

- a utilidade das disciplinas a ensinar deve ser observada com extrema cautela;
- a formação moral deve ser ligada à prática;
- a experiência desenvolve a curiosidade e, por isso, deve ser parte integrante de todo o processo educacional, mas que essa curiosidade seja exercitada através dos trabalhos e dos jogos. Por exemplo, as fábulas de Esopo⁶ e as passagens da Bíblia podem ser leituras agradáveis para começar o processo da leitura e da escrita;
- o corpo é um “vaso de argila” e, assim, deve-se evitar os cuidados demasiados e a delicadeza, posto que o vaso é duro. A vestimenta para homens e mulheres, então, não pode ser pesada demais, porque o corpo precisa do ar livre;
- as refeições devem ser simples e comuns, e o tempo de sono deve ser estabelecido de acordo com o temperamento e a constituição física de cada pessoa;
- os ensinamentos devem ser feitos através dos exercícios, dos hábitos e, principalmente, do raciocínio, não apenas pelas regras;
- o principal aspecto da educação é a mente sã em corpo são, para que seja possível um estado feliz de existir no mundo;
- a virtude é muito importante. Respeito, regras da justiça, força de ânimo e coragem são fundamentais para o exercício da virtude, porque Deus é o ser supremo do qual recebemos todo o bem. Por isso, o amor à reputação é muito importante. O caráter é fundamental;

⁶Esopo — autor de fábulas. Não há provas históricas de que realmente tenha existido. Suas histórias terminavam com um ensinamento moral. *A raposa e as uvas* e *A cigarra e a formiga* são exemplos de fábulas suas.

- o latim é necessário a um fidalgo, mas precisa ser estudado sem o embaraço das regras e as pessoas devem se sentir falando o latim como se estivessem falando a própria língua. Além disso, os textos devem ter praticidade e ser fáceis e agradáveis;
- as viagens são importantes, porque servem para aprender as línguas estrangeiras e considerar as artes. Como os rapazes pobres não podem viajar, devem ir para escolas onde sejam ensinados variados tipos de trabalhos;
- o preceptor deve ser uma pessoa prudente e calma para construir a criança de tal forma que ela possa permanecer longe de todo o mal. Este preceptor deve ter excelente cultura, seriedade, boa educação e conhecimento do mundo.

Ao longo do século XVII, as escolas foram constituídas nos parâmetros da punição. Assim, a visão da época era a de que a punição funcionava como algo essencialmente corretivo, tendo a função de reduzir as discrepâncias, os desacordos entre as pessoas. Então, a maioria dos métodos de punição era copiada dos sistemas carcerários: confinamentos em solitárias, penalidades diversas, espancamento, etc. Além desses métodos, havia outras formas de punição, tais como as repetições em forma de cópias e os treinamentos que levavam à dor física.



Acreditava-se, portanto, que a disciplina conseguida através de métodos rígidos era o único caminho para a formação humana ideal. Esta perspectiva fazia parte de todo o cenário educacional europeu. **Jean-Baptiste de La Salle** (1651-1719), por exemplo, um sacerdote contemporâneo de Comenius e Locke, e que, de certa forma, promoveu a educação popular da França — porque defendia a educação

obrigatória e gratuita para todas as pessoas, com o objetivo maior de enfatizar o ensino religioso — era um árduo defensor das punições para a educação correta.

Em sua visão educacional, La Salle defendia que a punição significava corrigir os defeitos das crianças: **punir é exercitar e o exercício é considerado uma forma de ato de contrição**. Assim, a punição, na perspectiva de La Salle, deveria ser compreendida como uma forma de as crianças sentirem a dimensão de suas ofensas, dos agravos que tivessem cometido. A punição deveria ser qualquer coisa que fosse capaz de humilhá-las profundamente: um olhar frio, uma humilhação de qualquer natureza ou uma expulsão da classe.

Apesar da visão científica da educação e dos processos educacionais ligados à razão como um todo, Locke defendia uma pedagogia que se mostrava contra as punições corporais e o autoritarismo, tão exercitados na época. Para Locke, a visão empirista tinha estreita relação com a autonomia e com a liberdade de cada pessoa. Assim, era uma visão educacional para a qual a responsabilidade só seria possível se a autonomia fosse exercitada.

Então, para Locke, o conceito de autonomia não combinava com o conceito de humilhação, e o conceito de liberdade jamais poderia ter relação com o conceito de expulsão. O ideal da virtude não teria possibilidade de existência no exercício da indiferença e da frieza, conceituadas como importantes para a educação da época. Assim, a criança deveria exercitar o respeito, o conhecimento das regras da justiça, o ânimo, a coragem, para poder chegar perto da compreensão do conceito de Deus, que é o ser supremo e independente.

Considerando o que você leu sobre a educação do século XVII, procure responder às questões a seguir.

1. Quais as diferenças e semelhanças entre o projeto pedagógico defendido por Comenius (abordado na Unidade 3) e o defendido por Locke?

2. Que concepções da pedagogia de Locke fazem parte da dimensão educacional de nossos dias, de acordo com sua visão da educação atual?
3. Considerando sua experiência pessoal, há semelhanças entre o sistema disciplinar das escolas do século XVII e das escolas atuais, no século XXI?

Referências:

CHATEAU, J. *Os grandes pedagogistas*. São Paulo: Nacional, 1978.

GADOTTI, M. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1993.

GHIRALDELLI, P. *História da educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

HOUAISS, A. *Dicionário Eletrônico da Língua Portuguesa*. Versão 1.0. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 1 CD-ROM. Não paginado.

LUZIRIAGA, L. *História da educação e da pedagogia*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez, 1980.

SILVA, S. *Valores em educação: o problema da compreensão e da operacionalização dos valores na prática educativa*. Petrópolis: Vozes, 1988.